



DEZEMBRO DE 1963

"RANGEL"

BOLETIM DO DESPORTIVO OPERÁRIO DO RANGEL
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CULTURAL E RECREATIVA

Propriedade do D. O. do Rangel - R. Elias Garcia, Lote 9, Telef. 934343 - Rangel-Amadora - Camp. e Imp. na Eborauto, Lda., Évora

FINALMENTE!

Ós a exclamação que, temos a certeza, acudirá espontaneamente nos lábios dos nossos consoas.

É ítem razão! No nosso Clube já se fazia sentir a falta do Boletim, que é sem dúvida um dos mais eficazes meios de divulgação, de aproximação e de podermos dizê-lo sem receio de errar, de colaboração, não só quanto ao conteúdo associativo como também no que diz respeito às relações exteriores.

É se estes motivos não chegassem para justificar plenamente a publicação deste Boletim, outros existem que a justificam. Mas não vamos aqui evocar, por nos parecer desnecessário, todos esses motivos.

É já no entanto um que quanto a nós, se sobrepõe a todos: o Desportivo Operário do Rangel é já uma força viva!

Isso sem embargo para muitos derrotistas que ainda não estão convencidos desta verdade. Porém, não nos preocupamos que os outros acreditem ou não. Nós é que temos obrigação de acreditar, e tudo fazer, não só para manter o que até agora e é custa de tantos sacrifícios se conseguiu, como ainda lutar até ao limite das nossas forças e condições para termos realizado tudo quanto ambicionamos. Sim, porque nós somos incondicionais e incondformistas, e mal daquelas que não são, pois é sinal que não têm confiança nas suas possibilidades ou não têm qualquer finalidade na vida. Nós somos daquelas a quem parece sempre pouco tudo o que está feito, até porque o sucesso das responsabilidades que já contrainos, não temos os direitos de nos acomodarmos e dormirmos à sombra dos êxitos até agora alcançados. E aproveitamos o lugar privilegiado desta tribuna para daqui lançarmos os indomitos que nos hão-de conduzir vitoriosamente até à próxima meta: O NOSSO PARQUE DESPORTIVO!

Mas dada a enorme importância de que se reveste este tão grande quanto arrojado empreendimento, a que nos julgamos com pleno direito, reservarmos-nos, e já que o assunto é urgente e merece todo o nosso cuidado, para nos próximos números soltarmos a fôca.

Não podíamos terminar, sem uma palavra de agradecimento a todos os que nos ajudaram, no plano de maior realce do Boletim, sendo, como é a sua larga visão e enorme desejo de tudo fazer para o engrandecimento do D. O. do Rangel, se fica a dever a concretização deste velho sonho.

S. C.

Crónicas de fim do mês

1

Pois aqui se tem, amigos leitores. Com muito gosto para mim, e positivamente, com grande alegria para vós.

Desde já, inutilmente rogo a vossa compreensão. É que esta coisa de pôr o escrito no mundo, como se de um linguagem jornalística, é visto que me nasce nos braços do leitor, de saudosa memória, e no tem acompanhado ao longo desta jornada ligatória por este triate contornado vale de lágrimas.

Antecipadamente portante: vos peço para não ir penetrar, subrepticamente, com palavras de lá, na traquinaria para do vosso lar, através da prova sem e sem estilo como que a minha cántica — eternamente companheira nestas andanças de peregrinação — se tentou por bem manuzar a inocuidade através de alguma fragilidade de papel.

Não fim, viais bem as coisas talvez não preferis tudo. Porque, pelo menos, via fust chegar o sono mais depressa, mas, indesejáveis e intermináveis, noites de insónia.

2

Nem sempre se atinha fácil tarefa esta coisa de escrever crónicas, colunas e género tanto a vantagem de nos oferecer para passarmos, e é precisamente ali que falta o ponto, onde reside o maior prazer a escrever.

Porque a crónica pode levar-nos desde a recordação de infância, a descrição dum passeio à Serra ou à Arrábida, desde a crítica de um espectáculo, até a sua pretensão literária e dedicarem por exemplo, à vida ambulante de penhas e palanetas, negócios certamente mais interessantes, mas que não nos permitem, para a futura desta coluna.

Pica assim, de maneira mais ou menos, em como estabelecido um plano-base para a representação, mais ou menos, um compromisso de ordem — um compromisso que me obriga, ipso-facto, a ser demoradamente versátil para as minhas fracções possibilidades.

De uma coisa, porém, podem dizer-se de vez a certeza: é que nunca vos falarei de futebol. Pois sempre mais de que

CONT NA PAG. SEPT.

NESTE NÚMERO PODE LER:

Fig. 2 — DESPORTOS

Fig. 3 — CINEMA E CULTURA

Fig. 4 — NOS BASTIDORES DA DIRECÇÃO

Fig. 5 — CULTURA E RECREIO E TRIBUNA DO ASSOCIADO

Fig. 6 — OS DIREITOS DA MULHER

Fig. 7 — AMIGOS DO BOLETIM

Fig. 8 — UMA OBRA DE REALCE QUE É FEITO DELES E A NOSSA OPINIÃO

O RANGEL

Data de fundação: Dezembro de 1963.

Periodicidade: Irregular. Dos quatro números analisados um é mensal, dois bimestrais e o último trimestral.

Conotação: Desportivo, cultural e recreativo.

Director, Administrador, Editor e Redactor: Não constam.

Proprietário: Desportivo Operário do Rangel.

Redacção e Administração: Rua Elias Garcia, Lote 9, Amadora, Tel. 934343.

Composição e impressão: Eborauto Lda., Évora.

Preço: Não tem preço definido. O donativo fica ao critério do leitor.

Publicidade: Não consta o preço.

Mancha: Não consta o preço. A letra é legível e tem vários formatos. Os títulos são bem destacados ocupando por vezes mais do que uma coluna. Os artigos estão pouco organizados tendo esporadicamente continuação noutra página. Não tem fotografias, mas contém algumas gravuras. A cor base é o azul à excepção do primeiro número que tem cor preta.

Colunas: Duas ou três.

Papel: Boa qualidade.

Formato: 24 x 33 cm.

Páginas: 12 pp. Excepto o primeiro número que tem 8 pp.

Cabeçalho: Título em letra manuscrita de cor preta, no primeiro número, e azul nos seguintes. A conotação e propriedade são em letra de imprensa de tamanho reduzido.

À direita do título aparece o emblema do grupo. Na parte inferior enquadrada está a ficha técnica.

Principais secções: Nos Bastidores da Direcção; Desportos; Amigos do Boletim (Lista com o nome das pessoas que deram um donativo); Cultura e Recreio (Termina no n.º 2). Aparecem ainda vários artigos de interesse sobre desporto, cultura e a vida da própria associação mas sem continuidade ao longo da publicação.

Colaboradores: Os que mais se destacaram foram, Vitor Gonçalves, Fernando Fazenda, A. Gabriel, Sebastião Coelho.

Programa: "...No nosso Clube já se fazia sentir a falta do Boletim, que é sem dúvida um dos mais eficazes meios de divulgação, de aproximação e até, podemos dizê-lo sem receio de errar, de colaboração, não só quanto ao meio associativo como também no que diz respeito às relações exteriores. E se estes motivos não chegassem para justificar plenamente a publicação deste Boletim,

outros existem que a justificariam (...) O Desportivo Operário do Rangel é já uma força viva! (...) finalmente! Saiu o primeiro número de "O RANGEL", e tal acontece aos recém-nascidos, ele só sobreviverá se for bem amparado e acarinhado nos seus primeiros passos e é apenas isso que nós pedimos a todos..." (n.º 1, Dez. de 1963, p.1).

Data de extinção: Na B.N.L. o último número existente é o n.º 4 de Agosto de 1964. Pensamos que terá sido suspenso, devido às indicações dadas neste número.

"O Rangel foi um boletim criado para a sua massa associativa e seus simpatizantes. (...) Pelo que nos têm dito, o nosso boletim tem boa aceitação, o que a todos estamos muito agradecidos.

Mas não chega, só uma centena compreendem (dos 700 associados) quanto de esforço é necessário para levar por diante esta inicia-

tiva.

E assim, vimo-nos na contingência de suspendê-lo ou até acabá-lo..." (p. 1).

Local de consulta: B.N.L. J. 846 P.

Boletim representativo de uma associação de carácter desportivo, cultural e recreativo, criado com o intuito de desenvolver nos seus associados o gosto pela cultura e pelas actividades lúdicas e, virado principalmente para as massas trabalhadoras de freguesia da Amadora, podemos seguir através da leitura das suas páginas o que foi a vida desta associação e as suas actividades, embora num espaço de tempo reduzido.

Este boletim é, pois, importante para o estudo do associativismo no Concelho.